

RELATÓRIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO

**SÍTIO SANTO ANTÔNIO, SÃO ROQUE**

**BEM TOMBADO NACIONAL**

**SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM SÃO PAULO**

2018

## SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM SÃO PAULO

Maria Cristina Donadelli Pinto - Superintendente

### COORDENADOR ADMINISTRATIVO

Ricardo Reis

### COORDENADOR TÉCNICO

Ronaldo Cunha Ruiz

### COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO

**Coordenação Técnica** - execução e supervisão do Planejamento Estratégico Participativo

Ricardo Augusto dos Santos Reis – Administrador, Coordenador Administrativo

Raquel da Costa Nery – Arquiteta e Urbanista, Técnica em Preservação, MSc

Juliana Tonidandel – Turismóloga, Arquiteta e Urbanista, Auxiliar Institucional

### **Colaboradores da Prefeitura de São Roque**

Maurício Rodrigues Vasconcelos – Chefe da Divisão de Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, Prefeitura da Estância Turística de São Roque

Maria Cristina Zubellis Vilhena – Chefe de Serviço de Turismo Receptivo, Departamento de Desenvolvimento Econômico, Prefeitura da Estância Turística de São Roque

## **SIGLAS & DEFINIÇÕES**

ACT - Acordos de Cooperação Técnica

APA - Área de Proteção Ambiental

BTN – Bem Tombado Nacional

CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico

CONSERVAÇÃO – “A conservação dos monumentos impõe, em primeiro lugar, uma manutenção permanente dos mesmos.” Artigo 4º, Carta de veneza, UNESCO. 1964.

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de São Roque

DEPAM – Departamento de Patrimônio Material

DOU - Diário Oficial da União

IPHAN - Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MINC – Ministério da Cultura

MONUMENTO HISTÓRICO – “A noção de monumento histórico engloba a criação arquitectónica isolada, bem como o sítio, rural ou urbano, que constitua testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Esta noção aplica-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas do passado que adquiriram, com a passagem do tempo, um significado cultural.”. Artigo 1º, Carta de veneza, UNESCO. 1964.

MP – Ministério Público

ONG – Organização Não Governamental

OSCIP- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PEP - Planejamento Estratégico Participativo

Prefeitura – Prefeitura da Estância Turística de São Roque

SSA – Sítio Santo Antônio

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	06
<b>Parte 1 -Caracterização do Sítio Santo Antônio, Bem Tombado Nacional</b>	
1.1 Caracterização histórica e arquitetônica do Sítio Santo Antônio- Bem Tombado Nacional	07
1.2 Contextualização das casas bandeiristas do IPHAN em São Paulo	10
1.3 Localização e acesso	10
1.4 Sistema de arquitetura	11
1.5 O processo de tombamento do IPHAN	13
1.6 O processo de tombamento do CONDEPHAAT	13
<b>Parte 2 - O Planejamento Estratégico Participativo –um novo paradigma de gestão</b>	
2.1 Aplicação do Planejamento Estratégico participativo para o Sítio Santo Antônio	15
2.2 A construção da Missão, da Visão e dos Valores para o Sítio Santo Antônio	18
2.3 Objetivos gerais e específicos para o Sítio Santo Antônio	21
2.4 Aplicação da matriz SWOT / FOFA	24
<b>2.5 Eixos de intervenção</b>	
Eixo 1 – INFRAESTRUTURA	27
Eixo 2 - PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	29
Eixo 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	32

### **Parte 3 - Considerações finais**

Próximas etapas e o Plano de Trabalho	36
---------------------------------------	----

### **Parte 4 - Anexos**

ANEXO I – Programação da Oficina de Planejamento Estratégico Participativo para o Sítio Santo Antônio	40
---	----

ANEXO II - “Apresentação da metodologia de Planejamento Estratégico Participativo” – apresentação de PowerPoint utilizada como apoio para a Oficina de PEP para o Sítio Santo Antônio

ANEXO III – Relatório Fotográfico do monumento

## **Apresentação**

Assim como a Cultura é um direito de todos, a responsabilidade pela preservação dos bens culturais também é de toda a sociedade – IPHAN, Prefeitura, Estado e cidadãos.

O Sítio Santo Antônio, um raro exemplar da arquitetura do século XVII, é um patrimônio nacional, estadual e também da cidade de São Roque. Em 1937, Mário de Andrade se encantou com o sítio Santo Antônio e posteriormente o adquiriu. Com esse gesto garantiu a preservação do Sítio e sobretudo nos indicou a vocação deste monumento histórico como equipamento público ao doá-lo ao IPHAN.

Ao longo de mais de 6 décadas o IPHAN empreende o esforço de preservação com o apoio da Prefeitura. Em nossa caminhada o Sítio já passou por ações de restauro, intervenções, manutenção, ações e investimentos dirigidos à preservação de sua materialidade.

A Oficina de Planejamento Estratégico Participativo abre um importante diálogo para implantar ações de difusão cultural, educação e mediação. Com estes novos objetivos, novas ferramentas e arranjos institucionais se fazem necessários para a implantação das ações que nos levem ao cenário desejado de um monumento com visitação, educação, lazer de qualidade e infraestrutura de recepção ao visitante.

Nossos esforços devem mirar a melhor utilização dos recursos públicos, a atração da participação da sociedade civil, renovação da infraestrutura do Sítio e uma programação cultural e educacional para a população.

A Preservação é um desafio que se renova a cada dia. Esperamos que deste encontro se estruture uma visão em comum entre a Prefeitura e o IPHAN, com ações complementares de cada instituição e uma parceria longa e de sucesso para o Sítio Santo Antônio.

Maria Cristina Donadelli Pinto  
Superintendente do IPHAN em São Paulo

## **Parte 1 -Caracterização do Sítio Santo Antônio, Bem Tombado Nacional**

### **1.1 Caracterização histórica e arquitetônica do Sítio Santo Antônio- Bem Tombado Nacional**

O monumento conhecido por Sítio Santo Antônio trata-se de um conjunto edificado formado por uma casa grande rural característica do modo de vida e produção paulista do século XVII e de uma pequena capela independente dedicada à Santo Antônio.

A edificação da casa grande passou por transformações no séc. XIX, quando ganhou um anexo que hoje não existe mais, o qual foi considerado um acréscimo espúrio ao conjunto formado pela casa grande e pela capela e que nas intervenções de reconstituição e restauro realizadas pelo IPHAN na década de 40 foi demolido.

A propriedade rural da qual o conjunto arquitetônico do Sítio Santo Antônio pertenceu a Fernando Paes de Barros. Foi construída em cerca de 1640 pelo próprio Fernão Paes de Barros em terras que recebeu de seu pai, Fernão Vaz de Barros.

Paes de Barros, seu pai e seus irmãos foram bandeirantes paulista do séc. XVII que ocuparam a região e financiaram expedições para a busca de metias preciosos conhecidas como “Bandeiras”. Também participaram das guerras que os paulistas moveram contra as missões dos jesuítas castelhanos, sendo a fundação da colônia de Sacramento no Uruguai um dos desdobramentos dessas batalhas.

Antônio Joaquim da Rosa, Barão de Piratininga foi um importante personagem da história de São Roque e do Império que foi proprietário da Capela do Santo Antônio<sup>1</sup>. Nascido em uma família poderosa politicamente e economicamente foi um líder político ligado ao Partido Conservador. Sob a sua liderança, a vila de São Roque foi elevada à categoria de cidade no ano de 1864.

---

<sup>1</sup> “Capela do Santo Antônio” é a expressão usada pelos habitantes de São Roque e adjacências para se referir ao conjunto arquitetônico formado pelo Sítio e pela Capela.

Posteriormente o Sítio foi adquirido por uma família de imigrantes espanhóis e desmembrado.

Em 1921 o Sítio de Santo Antônio foi visitado por Washington Luís, então Presidente da República, “ocasião em que o prestigioso político e historiador teria decidido remover dois tocheiros antropomórficos para o Museu Paulista”.<sup>2</sup>

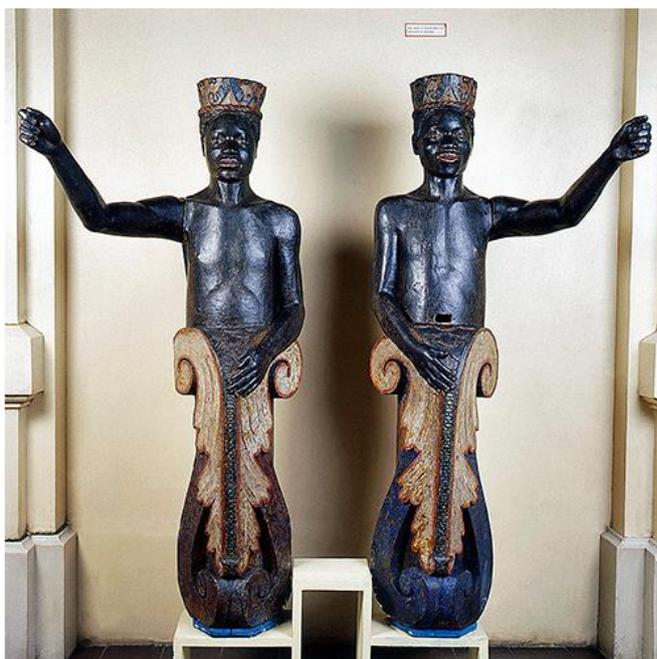


Imagem 3 - Tocheiros Antropomórficos Acervo do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.<sup>3</sup>

Em 1937 é organizado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), liderado por Mário de Andrade e Rodrigo Mello Franco de Andrade. O início dos trabalhos do SPHAN em São Paulo foi direcionado à identificação do patrimônio paulista e é neste contexto que o Sítio Santo Antônio é “descoberto” por Mário de Andrade e sua equipe, em viagens exploratórias pelo estado de São Paulo.

Na década de 40 quando o Sítio foi identificado o conjunto se encontrava em estado de ruína. O fotógrafo do IPHAN Germano Graeser documenta a

---

<sup>2</sup> KATINSKY, Júlio Roberto. 1976, p. 17. In: <http://www.casasbandeiristas.com.br/casa-e-capela-do-sitio-de-santo-antonio/>

<sup>3</sup> Foto: Rômulo Fialdini – 1991. Disponível em: <http://www.casasbandeiristas.com.br/casa-e-capela-do-sitio-de-santo-antonio/>

propriedade que compreendia as ruínas da Casa de Fernão Paes de Barros, as ruínas da Casa do Barão de Piratininga, a Capela de Santo Antônio.

Mario de Andrade adquiriu a propriedade em 1944, pouco antes de sua morte. Por vontade testamentária, após 1945, Santo Antônio passou a pertencer ao IPHAN. O sítio foi restaurado pelo IPHAN em 1945 sob a coordenação do Eng. Luís Saia, então Chefe da Divisão do Patrimônio.



Imagem 1 - Sítio Santo Antônio, São Roque, 1940. Foto Germano Graeser. Acervo Iphan SP.

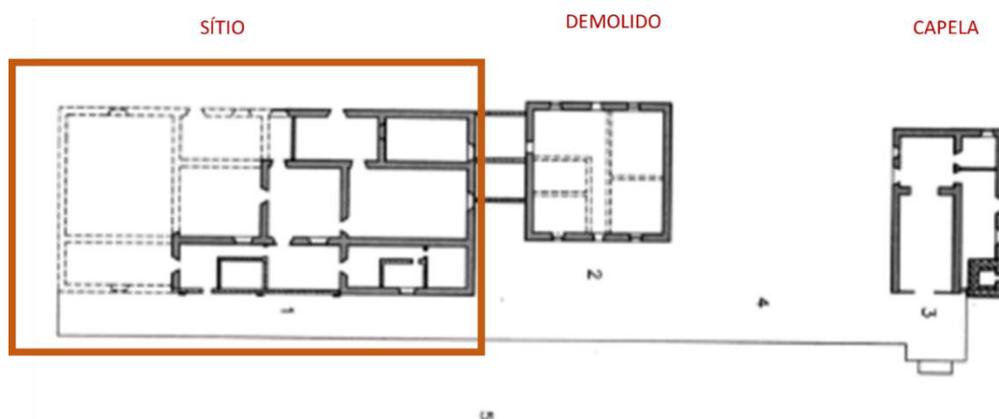


Imagem 2 – Ilustração feita a partir de levantamento da Arqa. Cristiane Gonçalves<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração Arquitetônica - A Experiência do Sphan em São Paulo 1937 – 1975. Editora Annablume.

## **1.2 Contextualização das casas bandeiristas do IPHAN em São Paulo**

A arquitetura da casa se destaca em sua família tipológica de casas bandeiristas em função de suas dimensões incomuns (35 metros de comprimento e 15 metros de largura) Este tipo de construção costumava ser o centro de um sistema produtivo de exploração da terra e de mão de obra indígena que envolvia centenas de pessoas trabalhando e vivendo entorno da construção e suas benfeitorias como engenhos, rodas d'água, moendas, plantações e rebanhos, configurando um sistema social e produtivo formado por homens brancos e pela população indígena.

O conjunto do Sítio Santo Antônio, além de ser um testemunho do sistema de produção do século XVII, documenta o processo de ocupação do território brasileiro e oferece uma referência da potência econômica dos proprietários rurais em São Paulo, contradizendo a narrativa histórica de uma província de São Paulo que costuma ser caracterizada por historiadores como que fadada à miséria até o início do ciclo do Café no século XIX.

## **1.3 Localização e acesso**

No século XVII o Sítio Santo Antônio era parte da ocupação do território do interior do Brasil. Os marcos da arquitetura dessa época são associados às construções jesuítas e bandeiristas, interligadas por rotas a serem percorridas a pé ou a cavalo.

Os aldeamentos jesuítas deram origem à vilas que hoje são núcleos urbanos como os municípios de Embu, Santana de Parnaíba, Mogi das Cruzes, Carapicuíba, entre outros. A rodovia Raposo Tavares era uma antiga rota de bandeirantes e interligava seus entrepostos comerciais e núcleos urbanos como Sorocaba e São Paulo.

Atualmente o Sítio Santo Antônio encontra-se no km 8 da Rodovia Mário de Andrade no município de São Roque e pode ser acessado pelo Rodovia Castello Branco ou pela Rodovia Raposo Tavares.

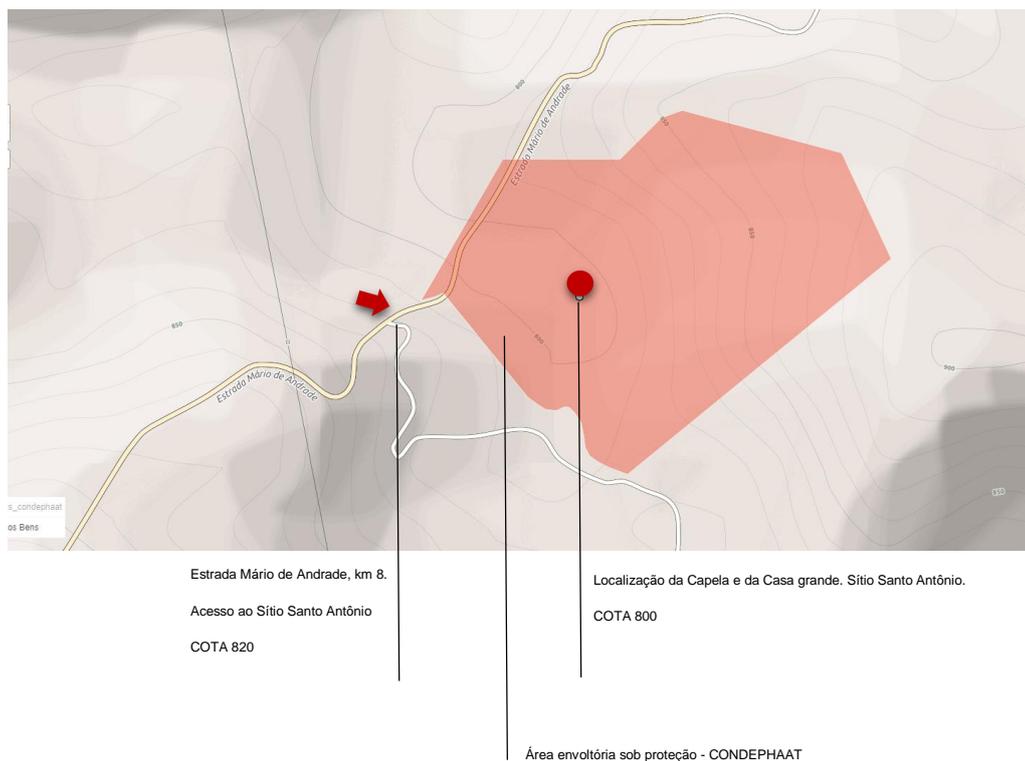


Imagem 3 – Croqui de localização<sup>5</sup>

#### 1.4 Sistema de arquitetura

O sistema construtivo da casa grande é a tradicional alvenaria de taipa de pilão, telhado de quatro águas com estrutura de madeira, telhas de barro tipo capa e canal. A casa conta com um pé direito alto e 2 jiraus, os quais os historiadores atribuem a necessidade de estocar grãos. A tipologia da casa bandeirista está presente, ainda que as dimensões do Sítio Santo Antônio estejam fora das outras referências como a Casa do Padre Inácio e o Sítio Mandú em Cotia e as Casa do Itaim e o Casa do Butantã na cidade de São Paulo.

Está presente o alpendre central, um espaço de transição entre o os espaços da família e agregados no interior da edificação e os cômodos externos destinados à hóspedes, visitantes e tropeiros. Nos cômodos laterais ao alpendre

<sup>5</sup> Disponível em infopatrimônio.  
<http://www.infopatrimonio.org/?p=525#!/map=38343&loc=-23.501008563248327,-47.08947837352752,17&full=true>

estão o cômodo para visitantes de um lado e o tradicional espaço da capela na lateral oposta. A construção da Capela se deu por volta de 1681.

“Construída por volta de 1681, a pedido de Maria Mendonça, esposa do Capitão Fernão Paes de Barros, a capela possuía paredes de taipa e torre de pedra, revestidas com argamassa de barro. Apenas uma de suas paredes internas, que dividia o compartimento da sacristia, era de pau a pique. Possuía elementos de interesse ornamental, tais como a policromia do forro em tabuado de madeira e os trabalhos do retábulo, minuciosamente descritos por Mário, em seu artigo inaugural.”<sup>6</sup>

Era necessária uma autorização da Igreja para a construção de uma capela.

“Pouco distante da residência, a capela foi construída depois de 1681, ano em que se pediu licença para erguê-la. A entrada nesse gracioso edifício se dá pelo alpendre, cruzando-se a porta inserida na fachada de madeira, cujas treliças e gradeados criam um jogo luminoso.

No interior, o púlpito exibe a águia bicéfala, símbolo dos reis de Espanha que foram soberanos do Brasil entre 1580 e 1640; em cada lado da nave, dois retábulos engastados nas paredes são prováveis espólios dos ataques bandeiristas às missões jesuíticas; o forro é pintado e o altar-mor mostra talha com características da lavra espanhola.”<sup>7</sup>

O forro da capela foi restaurado na década de 60 pelo restaurador Edson Motta. A casa do caseiro e as obras para a criação do lago artificial também são da década de 60. Nos anos 80 e 90 foram definidos os blocos sanitários e o novo acesso ao monumento e a edificação de um anexo.

---

<sup>6</sup> GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração Arquitetônica - A Experiência do Sphan em São Paulo 1937 – 1975. P. 110. Editora Annablume.

<sup>7</sup> <http://www.casasbandeiristas.com.br/casa-e-capela-do-sitio-de-santo-antonio/>



Imagem 4 – Sítio de Santo Antonio e capela, São Roque no ano de 2011. Foto: Victor Hugo Mori.

#### **1.4 O processo de tombamento do IPHAN**

Nome atribuído: Sítio de Santo Antônio: casa e capela

Cidade: São Roque-SP

Número do Processo: 0214-T-39

Livro Belas Artes: N° inscr. 291, vol. 1, f. 050, 22/01/1941

Observação: “O tombamento foi estendido às áreas de 2.84 ha e de 8.80 ha, delimitadas na planta anexa ao processo, em 20/11/1969.”

Descrição: Casa do Sítio de Santo Antônio e capela que lhe é anexa.

#### **1.5 O processo de tombamento do CONDEPHAAT**

CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico

Nome atribuído: Sede do Sítio Santo Antônio

Localização: Estrada da Mata da Câmara – São Roque-SP

Número do Processo: 00374/73

Resolução de Tombamento: Ex-Officio em 11/12/1974 (Sem publicação no D.O.E.)

Livro do Tombo Histórico: N° inscr. 99, p. 13, 06/05/1975

Descrição: Fernão Pais de Barros mandou construir, por volta de 1640, a sede da fazenda e, posteriormente, a capela, originalmente oratório, segundo licença solicitada em 1681. No século XIX, o imóvel teve uma de suas paredes pintada pelo mestiço de nome Belisário, agregado do proprietário Antonio Joaquim da Rosa, barão de Piratininga. O partido é típico das casas bandeiristas, destacando-se das demais pelo equilíbrio de suas proporções e pela localização da capela, edificada separada da sede. Estas duas edificações foram construídas em taipa de pilão, sobre embasamento de pedra. A capela possui torre, alpendre e um belo trabalho em madeira treliçada. Em seu interior se sobressaem o púlpito, retábulos em madeira esculpida em baixos relevos e as pinturas dos tetos da nave e capela-mor. Mário de Andrade, escritor e poeta, tornou-se seu proprietário em 1944 e, após a sua morte, a propriedade passou a pertencer ao Iphan.

Fonte: Processo de Tombamento.

## **Parte 2 - O Planejamento Estratégico Participativo –um novo paradigma de gestão**

### **2.1 Aplicação do Planejamento Estratégico participativo para o Sítio Santo Antônio**

O Sítio Santo Antônio, nome dado ao conjunto arquitetônico formado por uma casa grande e uma capela do séc. XVII, foi tombado pelo IPHAN em 1941 e pelo CONDEPHAAT em 1974. A propriedade foi adquirida por Mário de Andrade para ser doado ao IPHAN na década de 40.

Em 1945 o Sítio passa por uma grande intervenção de restauro dirigida pelo engenheiro Luís Saia, chefe da regional do IPHAN (a qual era denominada por “4º Distrito”) e desde então a instituição vem fazendo investimentos contínuos na manutenção do conjunto visando sua conservação.

Entre a décadas de 40 e 60 uma série de benfeitorias são feitas e o terreno recebe infraestrutura de luz, água corrente e até uma casa para um caseiro, uma vez que se trata de imóvel rural e uma propriedade extensa. Entre estas intervenções há um agenciamento da paisagem do entorno que muito contribuiu para a atual ambiência do monumento

Um córrego natural foi represado para se transformar num lago, que fica entre o monumento e os morros à sua volta, os quais passaram por uma recuperação ambiental de modo que atualmente abrigam uma floresta secundária onde antes haviam plantações.

Essas ações somadas levaram o Sítio Santo Antônio à torna-se um local excepcional sob a perspectiva da relação entre o monumento histórico e seu entorno natural, o conjunto pode ser descrito como exuberante, colocando-o entre os monumentos mais belos do estado de São Paulo.

Apesar das benfeitorias executadas na propriedade ainda existem muitos desafios para dotar o Sítio com uma infraestrutura coerente e atualizada em relação às demandas de adaptação deste espaço para a visitação pública.

O IPHAN tem contado há mais de uma década com a parceria da Prefeitura de São Roque para ações de apoio como a aquisição de material e

insumos de limpeza até atividades de recepção ao público como visitas monitoradas por guias de turismo profissionais e até grupos de voluntários.

Ações como essas permitiram que o conjunto permanecesse aberto ao público para visitação. No entanto, a experiência mostra que os Termos de Parceria realizados entre IPHAN e Prefeitura de São Roque - se por um lado são recursos importantes para a relação entre os dois entes - por outro têm se mostrado insuficientes quanto às necessidades de prover infraestrutura adequada para visitantes e como instrumento que possa prover e estabelecer uma gestão de atividades permanente para o monumento. Logo, se o Termo de Parceria é o instrumento jurídico básico para a cooperação entre os entes federal e municipal, sabemos hoje que não se pode conter apenas com esta iniciativa.

Além dessa constatação da experiência institucional, desde 16 de janeiro de 2014 a Portaria nº 29 do IPHAN<sup>8</sup> estabelece procedimentos para a celebração dos acordos de cooperação técnica – ACT. Desta forma, o ACT deve ser instruído por um plano de trabalho, aprovado pelo Diretor do Departamento, Diretor da Unidade Especial ou Superintendente Estadual, conforme o caso, entre outras exigências.

É neste contexto técnico e institucional que surgiu a proposta para a realização de uma Oficina de Planejamento Estratégico Participativo, que nesta primeira etapa envolveu o IPHAN, a Prefeitura de São Roque com seus representantes do Departamento de Turismo e a Escola Técnica Estadual (ETEC) por meio da participação de professores do curso técnico de Turismo.

Os objetivos da Oficina foram:

- Estreitar a relação entre IPHAN e Prefeitura, fazendo um diagnóstico conjunto do Sítio Santo Antônio com a participação dos técnicos envolvidos;
- Ampliar e aprofundar a parceria entre IPHAN e Prefeitura, de modo que se construa um trabalho que possa ir além do apoio material e da manutenção básica da estrutura construída;
- Ampliar as organizações da sociedade e entes públicos que podem vir a colaborar com projetos para o SSA;

---

<sup>8</sup> BRASIL. IPHAN.PORTARIA Nº 29, DE 16 DE JANEIRO DE 2014. Dispõe sobre os acordos de cooperação técnica. Publicada no BAE – Boletim Administrativo Eletrônico do IPHAN nº. 948 – Edição Semanal de 17/01/2014.

- Atingir uma parceria que leve ao fortalecimento institucional do Sítio Santo Antônio como um bem comum de interesse de toda a sociedade;

- Atingir uma parceria que promova condições de implantar ações de promoção cultural e educação patrimonial no espaço do SSA, com a colaboração de outras organizações;

- Construir uma imagem em conjunto sobre o SSA que se deseja entregar para a sociedade, um cenário ideal estabelecido pelas instituições parceiras.

O primeiro encontro foi realizado nos dias 20 e 21 de fevereiro na cidade de São Roque, no espaço da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura Ecológica (UPD AE) da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do estado de São Paulo.

No dia 20 de fevereiro pela manhã a abertura dos trabalhos contou com uma apresentação feita pela Superintendente do IPHAN em São Paulo, sra. Maria Cristina Donadelli Pinto, que fez uma palestra sobre o papel do IPHAN na preservação do patrimônio cultural, em particular o patrimônio construído e os desafios da instituição em relação aos bens públicos, tombados e sob a gestão do IPHAN, como é o caso do SSA, das casas bandeiristas no município de Cotia e outros exemplos do estado de São Paulo.

Na sequência, o Arquiteto do IPHAN, sr. Victor Hugo Mori apresentou uma palestra introdutória sobre o tema do valor na cultura material, explanando sobre a valoração como um processo social.

Após esta introdução, o arquiteto apresentou o trabalho de pesquisa histórica feito pelo crítico cultural Jorge Caldeira no livro “ O banqueiro do Sertão”<sup>9</sup> e na obra “Mulheres do Prata” que descreve a “sociedade mameluca” que se estabeleceu no Brasil até a descoberta de ouro nas Minas Gerais, na qual há uma síntese singular entre a cultura portuguesa e a cultura indígena, contexto no qual as casas bandeiristas e o Sítio Santo Antônio estão inseridos.

Na parte da tarde foi realizada uma breve introdução sobre a metodologia do Planejamento Estratégico Participativo (seus principais

---

<sup>9</sup> O Banqueiro do sertão, obra em 2 volumes. “Mulheres no caminho da prata” (V.1) e “Padre Guilherme Pompeu de Almeida” (V.2) Autor: Jorge Caldeira. Editora: MAMELUCO EDICOES Assunto: História - História do Brasil Idioma: PORTUGUÊS. Ano de Edição: 2016. ISBN: 8560432000. 1072 páginas.

conceitos e justificativa) pela Arquiteta do IPHAN Raquel da Costa Nery e na sequência foi dado prosseguimento à Oficina de Planejamento Estratégico Participativo. O ANEXO I apresenta a programação da Oficina de PEP.

## **2.2 A construção da Missão, da Visão e dos Valores para o Sítio Santo Antônio**

A elaboração da Missão, Visão e Valores para o SSA entre o IPHAN e a Prefeitura e a sociedade têm por objetivo construir uma visão em comum entre os entes para o bem tombado e sua papel social.

A referências conceituais presentes na definição da Missão, da Visão e dos Valores foram utilizadas como pontos de referência que deveriam apoiar a elaboração de questões pelos participantes.

No processo de identificação e construção destes 3 pilares para o papel social que se espera do monumento histórico foi explicado o sentido do que é a Missão, a Visão e os Valores nas organizações, sejam empresas, setor público ou organizações civis. Foram discutidos com os participantes alguns exemplos colhidos, como o caso da Flona de Ipanema e alguns museus.

O objetivo desta etapa foi descolar a imagem, a prática e a idéia do SSA como uma propriedade pública de atribuição exclusiva do IPHAN e levar os participantes à construção de um conceito do SSA como um ente público pertencente à todos, sem ignorar a presente responsabilidade do IPHAN sobre a conservação e a integridade física do monumento. Na sequência, foi a partir destes 3 pilares que conceituais que as ações de identificação de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças foram discutidas e identificadas.

Para a elaboração da Missão foi explanado que esta é um reconhecimento de como a organização se encontra no presente e que deveria responder à pergunta “Onde estamos?”. A Missão deveria ser motivadora e também a identidade da organização, ou seja, o seu “ponto de partida”.

Após esta introdução, cada participante escreveu o que entendia como a Missão do SSA. Esta informação foi compartilhada com o grupo. De cada definição de Missão elaborada individualmente pelos participantes foram selecionadas palavras chaves.

As palavras chaves forma escritas num quadro de flipchart de modo que todos pudessem vê-las. A parti daí eram validadas com o grupo e vários testes eram feitos até se chegar à uma definição de Missão que abarcasse todas as ideias apresentadas e validadas pelo grupo.

Como resultado deste processo a definição da Missão para o Sítio Santo Antônio ficou como apresentada abaixo:

**SÍTIO SANTO ANTÔNIO**  
**MISSÃO**  
**O SÍTIO SANTO ANTÔNIO É UM BEM COMUM CUJA**  
**MISSÃO É GARANTIR A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO**  
**CULTURAL DAS CASAS BANDEIRISTAS PELA PROMOÇÃO**  
**DO CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE.**

O mesmo processo descrito acima foi usado para a construção da Visão. Foi explicado o sentido do que é a Visão em organizações, sejam empresas, setor público ou organizações civis. Foram discutidos com os participantes alguns exemplos colhidos.

A Visão foi apresentada como o cenário de onde se quer chegar e o que se pretende alcançar. Deveria descrever o cenário futuro daquela organização ou ente e responder à pergunta “Onde queremos chegar? ”. A Visão deveria ser inspiradora e direcionar os esforços dos parceiros a partir de seu ponto de partida, que é a Missão. Como resultado deste processo a definição da Visão para o Sítio Santo Antônio ficou como apresentada abaixo:

**SÍTIO SANTO ANTÔNIO**  
**VISÃO**  
**SER O ESPAÇO DE REFERÊNCIA CULTURAL, AMBIENTAL**  
**E TURÍSTICA DO ROTEIRO DOS BANDEIRANTES,**  
**INTERIOR DE SÃO PAULO.**

Os Valores foram apresentados como o caminho experimentado entre a Missão e a Visão. Valores seriam os princípios que norteiam o trabalho, a conduta e a relação daquele ente com a sociedade. Como valores são parte da sociedade, não poderiam ser criados mas deveriam ser identificados entre os valores existentes.

Os Valores estabelecem as “regras do jogo” entre os parceiros que trabalham juntos e entre o ente e a sociedade. Como resultado deste processo a definição dos Valores para o Sítio Santo Antônio ficou como apresentada abaixo:



Na sequência foram trabalhados os Objetivos para o SSA, organizados em objetivos gerais e específicos. O objetivo era elaborar objetivos que nortegassem as ações dos entes em particular – IPHAN e Prefeitura.

## 2.3 Objetivos gerais e específicos para o Sítio Santo Antônio

### SÍTIO SANTO ANTÔNIO

#### OBJETIVOS GERAIS

- 1 - Excelência da organização;
- 2- Compromisso com a preservação do Patrimônio Cultural;
- 3- Promover a continuidade das ações no tempo.

#### Objetivos Gerais

Foram discutidos exemplos de projetos já existentes em museus e casas bandeiristas. Os exemplos dados e discutidos foram utilizados para validar a importância da questão da “excelência” e se este conceito deveria realmente constar dos objetivos para o SSA.

A discussão sobre a necessidade da busca por excelência nos serviços públicos para a sociedade foi relevante e decisiva para a inserção deste objetivo e para colocá-lo em primeiro lugar, antes mesmo da preservação.

O Sítio Morrinhos, um monumento da cidade de São Paulo sob a gestão da Secretaria Municipal de Cultura, no qual foi realizada uma pesquisa arqueológica de qualidade, que está aberto à visitação e que conta com excelência de material expositivo e educativo, e ainda oferece serviços de educação patrimonial e infraestrutura para o visitante foi lembrado no que poderia ser considerado um paradigma para a aplicação do conceito de “excelência” ao monumento em questão, considerando a situação na qual se encontra atualmente.

O objetivo “compromisso com a preservação do Patrimônio Cultural” foi inserido a partir da discussão de que a primeira finalidade do monumento é a sua preservação, independente dos projetos ou intenções que venham a ser discutidos e que a sua própria permanência, desde o século XVII até o presente, se dava no contexto da importância como documento e da aplicação dos instrumentos para sua proteção disponíveis como o próprio tombamento.

“Promover a continuidade das ações no tempo” foi um objetivo inserido em função das discussões sobre a descontinuidade entre as ações de gestão técnica na área pública com a mudança de liderança política que acontece de 4 em 4 anos em todas as instâncias de poder político – municipal, estadual e federal. Como cidadãos e como técnicos essa realidade era patente para todos. A importância da continuidade das ações em um contexto de mudanças e disputas políticas teve que ser enfrentada, principalmente por se tratar de uma situação na qual há muitas necessidades e projetos a serem elaborados e executados para o SSA (de modo que alcance o ideal da excelência) de um lado e recursos escassos e mudanças políticas como realidade objetiva, por outro lado.

### **Objetivos específicos**

#### **SÍTIO SANTO ANTÔNIO**

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

#### **Acessibilidade Universal (OG 1)**

#### **Proatividade (OG 1)**

#### **Educação Patrimonial (OG 2)**

#### **Conservação Preventiva (OG 2)**

Os objetivos específicos identificam diferentes tipos de necessidades e realidades a serem enfrentadas, mas estão sempre relacionados aos objetivos gerais.

A questão da acessibilidade universal para o monumento é crítica, e por isso está elencada em primeiro lugar como objetivo específico. O acesso do cadeirante em particular encontra barreiras físicas, como o desnível entre a entrada de acesso dos visitantes pela estrada e a cota de implantação do monumento, um desnível de aproximadamente mais de 80 metros entre o acesso ao Sítio (na altura do km 8 pela Estrada Mário de Andrade) e o a cota de implantação do conjunto arquitetônico<sup>10</sup>. Foi consenso entre os participantes de

---

<sup>10</sup> Este é o tipo de fato que exige investimentos imediatos dos poderes públicos envolvidos, flexibilidade dos órgãos de preservação e controle de modo que diversas soluções técnicas

que não se pode almejar e tampouco alcançar a excelência prevista nos objetivos gerais se a acessibilidade universal ao monumento não for enfrentada e resolvida.

A proatividade, entendida como a atitude ou comportamento de alguém que age antecipadamente, evitando ou resolvendo situações e problemas futuros foi considerada um objetivo específico depois de acaloradas discussões. A presença da proatividade nos objetivos específicos, a qual de fato é uma qualidade ou característica atribuída a uma pessoa<sup>11</sup>, revela mais uma vez as preocupações dos participantes com a questão do serviço público ser associado à coisa malfeitas ou feitas com má vontade ou ficar entregue à uma condição de baixa qualidade pelo desinteresse institucional, político e pela atitude dos próprios servidores e eventuais colaboradores. Foi defendido de que para se chegar ao objetivo geral da excelência, o meio disponível seria a proatividade e assim este conceito passou a tomar parte do rol de objetivos específicos.

A Educação Patrimonial foi elencada como objetivo específico em função de ser o instrumento capaz de garantir a preservação do monumento. “Só se preserva o que se conhece” foi uma frase utilizada por diversos participantes. Outro fator decisivo para a inclusão deste objetivo específico é o potencial que o conjunto apresenta para projetos e ações educacionais e culturais que contrasta fortemente com as ações empreendidas até hoje. Atualmente o monumento conta com visitas monitoradas sem custos para os visitantes que são oferecidas pelo Departamento de Turismo da Prefeitura de São Roque. Foi consenso entre os participantes que as visitas monitoradas devem estar disponibilizadas à sociedade ao lado de projetos educativos e expositivos de modo a alcançar plenamente o potencial educativo, turístico e cultural do SSA.

A Conservação Preventiva relaciona-se com o objetivo geral do “compromisso com a preservação do Patrimônio Cultural”. Sua importância como objetivo específico é o fato de poder garantir as ações de manutenção

---

possam ser adaptadas sem entrar em conflito com a preservação, de modo que não descaracterizem o monumento e o ambiente e foi identificado também a necessidade de apoio da sociedade civil e da iniciativa privada no enfrentamento deste problema, pela doação de equipamentos entre outras ações. Nesta discussão sobre acessibilidade já ficaram claros e como de consenso alguns encaminhamentos necessários que serão detalhados nos projetos e ações.

<sup>11</sup> “Proativo”. Adjetivo. 1 que antecipa ou procura antecipar mudanças, tomando a iniciativa «medidas p.» «pessoa p.» 2 psic que afeta a memória do que é aprendido posteriormente sinônimos pró-ativo. Fonte: Dicionário Houaiss online.

física no monumento que antecipem os problemas por meio de um “Plano de Conservação Preventiva”.

A definição de Conservação Preventiva utilizada neste item foi a de “conjunto de ações realizadas para evitar a deterioração e degradação de um bem cultural” e o plano de conservação preventiva foi entendido como um plano de ações a serem executadas a longo de tempo, de modo contínuo de procedimentos de conservação do monumento para garantir sua integridade física e histórica.

#### **2.4 Aplicação da matriz SWOT / FOFA**

Aplicar a Matriz SWOT ou Análise FOFA consiste em uma forma de identificar e organizar as vantagens e desvantagens que envolvem o Sítio Santo Antônio. Desta forma os participantes são provocados a identificar as Forças (Strengths) que o SSA oferece. As Forças estão sempre relacionadas a fatores positivos internos, ou seja, é o ato de identificar as vantagens existentes no presente.

Na sequência identificamos as Oportunidades (Opportunities) que o SSA oferece. As Oportunidades estão sempre relacionadas a fatores positivos externos, ou seja, é o ato de identificar potencialidades e situações que não estão dentro do escopo de atuação ou influência e independem do IPHAN e da prefeitura.

As Fraquezas (Weaknesses) estão relacionadas aos fatores negativos internos, ou seja todas as desvantagens, obstáculos e aspectos negativos no presente e as Ameaças (Threats) são os fatores negativos reais ou potenciais presentes no ambiente externo que não estão no alcance de atuação dos entes parceiros.

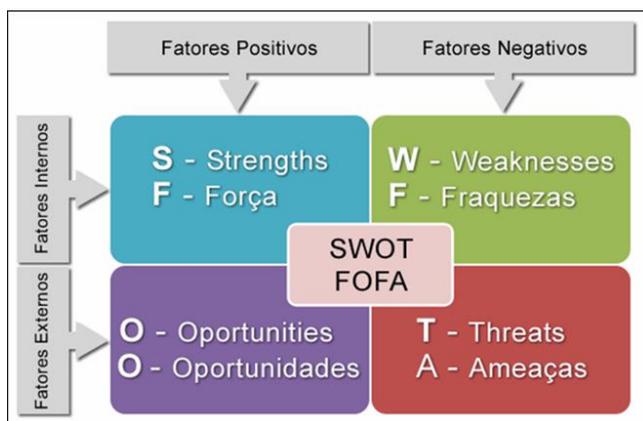


Figura 1– Imagem de uma matriz FOFA. Fonte: Google.

As perguntas apresentadas aos participantes para o preenchimento da MATRIZ FOFA foram:

- “Como é o nosso ambiente de ação? ”
- “O que há de vantagens? ”
- “Quais são as desvantagens? ”
- “O que há de ameaças ao planejamento? ”
- “Quais são as forças favoráveis? ”

Como resultado deste processo a definição da Matriz FOFA para o Sítio Santo Antônio ficou como apresentada abaixo:

	Forças	Fraquezas
Ambiente Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Historia do bem;</li> <li>- Cenário exuberante;</li> <li>- Edificações conservadas;</li> <li>- Manutenção de rotina;</li> <li>- Espaços para eventos;</li> <li>- Visitas monitoradas nos fds e feriados e agendadas em dias úteis;</li> <li>- Ampla área verde/clima agradável;</li> <li>- APA no entorno;</li> <li>- Servidor do Iphan no local (caseiro Paulo);</li> <li>- Espaço para estacionamento;</li> <li>- Parceria com a prefeitura;</li> <li>- Divulgação da Prefeitura nas principais feiras de Turismo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Infraestrutura precária para receber o público;</li> <li>- Ausência de programas de educação patrimonial e ambiental;</li> <li>- Comunicação ineficiente;</li> <li>- Geolocalização confusa;</li> <li>- Ausência de acessibilidade universal;</li> <li>- Segurança;</li> <li>- Falta de atualização de sistema de combate a incêndio;</li> <li>- Falta de equipamento adequado para manutenção do bem;</li> <li>- Baixa visitação;</li> <li>- Falta de projetos complementares de arquitetura;</li> <li>- Documentação fundiária precária;</li> <li>- Baixo aproveitamento dos usos nos espaços do bem;</li> </ul>
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso fácil para veículos particulares;</li> <li>- Parcerias com empresas e entidades públicas;</li> <li>- Geração de renda por locação de espaços e/ou imagens;</li> <li>- Geração de renda por venda de souvenir;</li> <li>- Cessão para café/alimentação;</li> <li>- Mercado para “estudo do meio” na rede privada de SP;</li> <li>- Apelo histórico-cultural para estudantes;</li> <li>- Presença de ETEC e FATEC na cidade com curso de Turismo e Eventos;</li> <li>- Presença de cursos universitários correlatos na cidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orçamento federal insuficiente para o bem;</li> <li>- Assoreamento do lago;</li> <li>- Mudança de gestão política;</li> <li>- Ausência de participação da sociedade civil organizada;</li> <li>- Desconhecimento do bem pela sociedade;</li> <li>- Ausência de AVCB/bombeiros;</li> <li>- Caça ilegal;</li> <li>- Pragas biológicas e epidemias/mosquitos;</li> <li>- Sinal de telefonia/internet nos arredores;</li> <li>- Insuficiência de transporte público;</li> <li>- Ausência de sinalização viária turística adequada e integrada;</li> </ul>

## 2.5 Eixos de intervenção

Eixo 1 – INFRAESTRUTURA

Eixo 2 - PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Eixo 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Com o objetivo de organizar os diagnósticos e as proposições identificados na Matriz FOFA, foi apresentado ao grupo de participantes pela facilitadora uma proposta de organização em 3 eixos, elaborada previamente à execução da Oficina. Os eixos de organização foram validados uma a um com os participantes. Inicialmente os 3 eixos se organizaram em EIXO 1 – ANIMAÇÃO CULTURAL / EIXO 2 -INFRAESTRUTURA / EIXO 3 – FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL.

Na etapa de validação com o grupo o EIXO 1 passou a ser a INFRAESTRUTURA, o EIXO 2 passou de ANIMAÇÃO CULTURAL para PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, reforçando a diferença que existe entre as ações de promoção cultural e de eventos (as quais podem se relacionar diretamente ou não com o monumento em si como por exemplo realização de eventos privados ou públicos na área externa do SSA) e as ações de educação patrimonial relacionadas aos objetivos de preservação do monumento levando à participação e ao interesse da sociedade na preservação do SSA.

O EIXO 3- FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL foi apresentado ao grupo como o eixo na qual se organizam as ações que levem ao fortalecimento do “ente” Sítio Santo Antônio como o bem comum que é.

Aquisição de equipamentos, instalação de wi fi, disponibilidade de recursos humanos para trabalharem nos assuntos e projetos referentes exclusivamente ao SSA, ou seja, todas as ações empreendidas pelo IPHAN, Prefeitura e demais parceiros públicos e da sociedade civil que sejam meios para atingir os objetivos propostos na Oficina de Planejamento Estratégico e no Plano de Trabalho e que apoiem a estruturação de um Sítio Santo Antônio como um ente público independente e transparente.

Depois de explanados, redefinidos e validados os eixos de atuação e organização com os participantes, foram sobrepostos os 3 eixos de atuação com os resultados da Matriz FOFA.

Exemplos:

	Força	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
<b>EIXO 1 - INFRAESTRUTURA</b>	Manutenção de rotina	Acesso fácil e pavimentado	Infraestrutura precária para receber o público	Assoreamento do lago artificial
<b>EIXO 2 - PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	Visitas monitoradas realizadas pela Div. de Turismo da Prefeitura	Presença dos cursos de Turismo na ETEC e FATEC	Baixa visitação	Orçamento federal insuficiente para todas as demandas do bem cultural
<b>EIXO 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	Servidor do IPHAN no local (Caseiro Paulo)	Geração de renda por cessão de espaços / Imagem	Documentação fundiária precária	Ausência de participação da soc. Civil organizada

## **EIXO 1 - INFRAESTRUTURA**

Organiza e detalha as ações e necessidades que se relacionam à infraestrutura física das edificações, ao ambiente físico e natural, à todo tipo de intervenção no espaço físico do SSA. O cruzamento da MATRIZ FOFA com o EIXO INFRAESTRUTURA resultou na identificação das seguintes premissas e ações:

DIAGNÓSTICO	FOFA	AÇÕES / PROJETOS - EIXO 1 INFRAESTRUTURA	RESPONSÁVEL
ASSOREAMENTO DO LAGO;	<b>AMEAÇA</b>	Desassoreamento do lago para sanar problemas de vazão;	GESTOR DA APA
AMPLA ÁREA VERDE/CLIMA AGRADÁVEL; APA NO ENTORNO;	<b>FORÇAS</b>	Identificar e agendar reunião com o órgão de preservação ambiental responsável pela APA.  Inibir a ação de caçadores na APA;	

		ELABORAR UM PLANO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL PARA A ÁREA NATURAL	
CAÇA ILEGAL NA APA;	<b>AMEAÇ</b>		
<b>ESPAÇO PARA ESTACIONAMENTO;</b>	<b>FORÇAS</b>	Qualificar e sinalizar o espaço de estacionamento, prever vaga para carro de deficiente;	IPHAN / INICIATIVA PRIVADA VIA LEI ROUANET
<b>ACESSO FÁCIL PARA VEÍCULOS PARTICULARES;</b>	<b>OPORT</b>	Sinalização do espaço/monumento; Zoneamento dos espaços; Área de estacionamento delimitada/sinalizada; <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>INFRAESTRUTURA PRECÁRIA PARA RECEBER O PÚBLICO;</b>	<b>FRAQ</b>	Banheiros novos (ABNT) e acessíveis; Água potável/bebedouro; Instalar lixeiras; Adequação/reforma do anexo existente; Melhoramento/reforma do acesso ao sítio (iluminação/interfone/placa/portão/cerca/segurança); <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>AUSÊNCIA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL;</b>	<b>FRAQ</b>	Nivelar e asfaltar a estrada entre o acesso do sítio e a edificação; Instalar corrimão no caminho lateral usado pelos visitantes a pé; Ter transporte para o cadeirante entre o acesso e a edificação; <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>FALTA DE ATUALIZAÇÃO DE SISTEMA DE COMBATE A INCÊNDIO;</b>	<b>FRAQ</b>	Contratação de projetos complementares de arquitetura –projeto de instalações elétricas, projeto de instalações hidrosanitárias, projeto de sinalização visual, projeto de luminotécnica, projeto de novos anexos <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>FALTA DE PROJETOS COMPLEMENTARES DE ARQUITETURA;</b>	<b>FRAQ</b>	Contratação de projetos complementares de arquitetura; <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>AUSÊNCIA DE AVCB/BOMBEIROS;</b>	<b>AMEAÇ</b>	Atualizar o sistema de combate a incêndio; Contratação de projetos complementares de instalações de prevenção e combate à incêndio; Treinamento dos servidores e colaboradores que trabalham no monumento; <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>BAIXO APROVEITAMENTO DOS USOS NOS ESPAÇOS DO BEM;</b>	<b>FRAQ</b>	Contratação de projetos complementares de museografia / Expografia – Exposição permanente sobre o SSA e a sociedade mameluca; Exposição permanente sobre o IPHAN; Aquisição de mobiliário desenhado para o monumento; <b>ELABORAR PLANO DIRETOR PARA O SSA</b>	
<b>FALTA DE EQUIPAMENTO ADEQUADO PARA MANUTENÇÃO DO BEM;</b>	<b>FRAQ</b>	Aquisição de equipamentos para manutenção de áreas verdes extensas <b>AÇÕES DE MANUTENÇÃO</b>	DOAÇÕES DE EMPRESAS / INICIATIVA PRIVADA VIA LEI ROUANET

SEGURANÇA;	<b>FRAQ</b>	Manutenção das benfeitorias existentes (cercas e portões), instalação de novas benfeitorias necessárias, Melhoria da iluminação pública (reunião IPHAN, Prefeitura e Concessionária); <b>AÇÕES DE MANUTENÇÃO</b>	IPHAN / PREFEITURA / CONCESSIONÁRI A DE ENERGIA
PRAGAS BIOLÓGICAS E EPIDEMIAS/MOSQUI TOS;	<b>AMEAÇ</b>	Planejar e executar ações de prevenção junto com a Prefeitura <b>AÇÕES DE MANUTENÇÃO</b>	IPHAN / PREFEITURA
EDIFICAÇÕES CONSERVADAS	<b>FORÇAS</b>	<b>Elaboração de um Plano de Conservação Preventiva</b> com detalhamento de rotina de procedimentos e orçamento anual para o monumento (casa grande e capela);	IPHAN
MANUTENÇÃO DE ROTINA;	<b>FORÇAS</b>	Reforçar a manutenção de rotina; <b>AÇÕES DE MANUTENÇÃO</b>	
SERVIDOR DO IPHAN NO LOCAL (CASEIRO PAULO);	<b>FORÇAS</b>	Manter um caseiro no local <b>AÇÕES DE MANUTENÇÃO</b>	IPHAN
SINAL DE TELEFONIA/INTERN ET NOS ARREDORES;	<b>AMEAÇ</b>	Instalar internet wifi e linha telefônica no sítio; <b>FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	DOAÇÃO / IPHAN / PREFEITURA
ORÇAMENTO FEDERAL INSUFICIENTE PARA O BEM;	<b>AMEAÇ</b>	Prover o SSA de outras fontes de recursos além do orçamento do IPHAN. <b>FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	INICIATIVA PRIVADA VIA LEI ROUANET / EDITAIS PÚBLICOS – PREFEITURA COMO PROPONENTE

## **EIXO 2 - PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL (PENDENTE)**

Este eixo organiza e detalha as ações e necessidades que se relacionam à promoção cultural e às ações de educação patrimonial no Sítio ou para o Sítio, inclui a Comunicação Social e Institucional. As ações deste eixo podem ser realizadas por iniciativa dos entes IPHAN, Prefeitura, sociedade civil organizada, ONG's, OSCIP's e produtores culturais.

O cruzamento da MATRIZ FOFA com o EIXO PROMOÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL nesta etapa desenvolvimento da Oficina de PEP ficou incompleto. Não haviam educadores presentes no momento da discussão deste eixo e o grupo escolheu não aprofundar o tema pela carência profissional que precisaram se ausentar ao final dos trabalhos.

Ficou decidido que este eixo seria completado em uma reunião em separado a ser agendada com a Prefeitura de modo que pudesse ser completado satisfatoriamente pelos profissionais envolvidos com Educação. Ainda assim foi possível elencar algumas ações, que devem ser complementadas com os resultados de mais um encontro com educadores da ETEC, da FATEC e da rede municipal.

DIAGNÓSTICO	FOFA	AÇÕES / PROJETOS - EIXO 2 PROMOÇÃO CULTURAL E ED. PATRIMONIAL	RESPONSÁVEL
CENÁRIO EXUBERANTE;	FORÇAS	Potencial como atração turística; Área de lazer e contemplação para a população de São Roque <b>PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O BTN</b>	PREFEITURA / OSCIP
AMPLA ÁREA VERDE/CLIMA AGRADÁVEL;	FORÇAS		
EDIFICAÇÕES CONSERVADAS;	FORÇAS		
DIVULGAÇÃO DA PREFEITURA NAS PRINCIPAIS FEIRAS DE TURISMO;	FORÇAS	A Prefeitura tem um Departamento de Turismo organizado, consolidado e atuante. <b>PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O BTN</b>	PREFEITURA
COMUNICAÇÃO INEFICIENTE;	FRAQ	Elaboração de um Plano de Comunicação para o monumento histórico, envolvendo mídias digitais, eventos de turismo, Dep. De Turismo da Prefeitura, Secretaria Estadual de Turismo, Rota dos Bandeirantes <b>PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O BTN</b>	PREFEITURA / EETEC/ FATEC/ INICIATIVA PRIVADA
GEOLOCALIZAÇÃO CONFUSA;	FRAQ		
BAIXA VISITAÇÃO;	FRAQ		
DESCONHECIMENTO DO BEM PELA SOCIEDADE;	AMEAÇ		
AUSÊNCIA DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA TURÍSTICA ADEQUADA E INTEGRADA;	AMEAÇ	Dotar o município com a sinalização turística adequada de acordo com as normas do Ministério do Turismo <b>PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA O BTN</b>	PREFEITURA / MINISTÉRIO DO TURISMO / DERSA
HISTÓRIA DO BEM;	FORÇAS	Há conteúdo para a formatação de exposições permanentes e projetos de educação patrimonial <b>PLANO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	IPHAN / INICIATIVA PRIVADA
PRESENÇA DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS CORRELATOS NA CIDADE;	OPORT		
APA NO ENTORNO;	FORÇAS	Potencial para projetos de educação ambiental; Potencial para o desenvolvimento de turismo ecológico com abertura de trilhas, <i>birdwatching</i> , entre outras iniciativas; <b>PLANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	GESTOR DA APA

PRESENÇA DE ETEC E FATEC NA CIDADE COM CURSO DE TURISMO E EVENTOS;	<b>OPORT</b>	Estudantes orientados por seus professores podem propor projetos e roteiros para visitas guiadas ou apoiadas por material impresso, ampliando os roteiros já existentes.	ETEC / FATEC
AUSÊNCIA DE PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E AMBIENTAL;	<b>FRAQ</b>	Potencial para se estabelecer um concurso de TCCs e Monografias para estudantes, cujo tema seja o SSA, com apoio da prefeitura e da iniciativa privada. <b>PLANO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	
VISITAS MONITORADAS NOS FDS E FERIADOS E AGENDADAS EM DIAS ÚTEIS;	<b>FORÇAS</b>	Está presente atualmente a iniciativa do Dep. De Turismo da Prefeitura que oferece visitas monitoradas e agendadas para turistas e para a população; <b>PLANO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	PREFEITURA
INSUFICIÊNCIA DE TRANSPORTE PÚBLICO;	<b>AMEAÇ</b>	Analisar a viabilidade econômico financeira de prover uma linha de transporte público (com horário de saída e partida) em horários de visitação, pelo menos 1 x durante a semana e 1 x no fim de semana <b>PLANO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b>	PREFEITURA
ORÇAMENTO FEDERAL INSUFICIENTE PARA O BEM;	<b>AMEAÇ</b>	Buscar outras fontes de recursos para a adequação da infraestrutura de recepção de visitantes e desenvolvimento de projetos de educação patrimonial. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	
PARCERIAS COM EMPRESAS E ENTIDADES PÚBLICAS;	<b>OPORT</b>	Potencial para o uso de leis de incentivo como a Lei Rouanet, a Lei Mendonça, PROAC, entre outras fontes de renda para projetos educativos, montagem de exposições e ações culturais. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	
GERAÇÃO DE RENDA POR LOCAÇÃO DE ESPAÇOS E/OU IMAGENS;	<b>OPORT</b>	Os espaços externos do SSA podem ser locados / cedidos de modo a gerar renda para seus projetos e sua manutenção a exemplo de instituições culturais que já oferecem essa possibilidade como a Sala São Paulo, MASP na cidade de SP, entre outros. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	IPHAN / INICIATIVA PRIVADA / OSCIP
GERAÇÃO DE RENDA POR VENDA DE SOUVENIR;	<b>OPORT</b>	A imagem e logotipos do SSA podem estar inseridos em uma série de produtos vendidos no local e outros pontos da cidade, de modo a gerar recursos para a execução de projetos do SSA. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>	
CESSÃO PARA CAFÉ/ALIMENTAÇÃO;	<b>OPORT</b>	Há demanda por serviços de café / alimentação dentro da área do SSA uma vez que este se encontra distante do centro da cidade e considerando que o bem pode oferecer um circuito de visitação mais amplo do que o atual, envolvendo além da visita guiada, mostras, exposições, trilhas, no que poderia ser um tipo de visita e uso de longa	

		duração, demandando este tipo de serviço de apoio ao público.. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>
ESPAÇOS PARA EVENTOS;	<b>FORÇAS</b>	O monumento conta com uma extensa área externa na qual podem ser realizados eventos públicos e particulares, com geração de renda para a sustentabilidade de seus projetos educativos, a exemplo da Sala São Paulo, MASP, Museu da Casa brasileira, entre outros. <b>FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL</b>

### **EIXO 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL**

Este eixo organiza e detalha as ações e necessidades que se relacionam ao fortalecimento institucional do SSA como um ente público de interesse comum, com um papel social a desenvolver.

A finalidade de ampliar as ações realizadas no bem tombado e dotá-lo de infraestrutura adequada que os 2 eixos anteriores apresentam não pode ser alcançada exclusivamente com recursos do orçamento federal da União. Além deste fato, a participação da sociedade civil organizada e a gestão compartilhada do BTN com outros entes públicos demanda instrumentos legais e institucionais que precisam ser elaborados e validados nas esferas municipal e federal.

Logo, este é o eixo de atuação no qual a elaboração de instrumentos de gestão como o Termo de Parceria entre o IPHAN e a Prefeitura, o Plano de Trabalho, a elaboração de um Regimento Interno para o SSA, a promoção de uma Sociedade de Amigos do SSA, um Fundo de Preservação, entre outros instrumentos, podem ser propostos e desenvolvidos entre o IPHAN, a Prefeitura de São Roque e a Câmara Municipal.

As ações deste eixo podem ser realizadas por iniciativa dos entes IPHAN, Prefeitura, sociedade civil organizada, ONG's, OSCIP's em conjunto ou separadamente. Os órgãos públicos, por exemplo, são os entes legítimos para elaborar documentos oficiais como Regulamento Interno, Tabela pública de preços, entre outros instrumentos que colaboram para uma gestão compartilhada e transparente do bem tombado.

Estes instrumentos são o apoio para a gestão compartilhada entre entes públicos e a sociedade civil organizada e a realização de projetos, podendo alavancar recursos, tornando as relações entre os entes e seus papéis claras e transparentes para a sociedade e podem se consolidar como meios para a busca por uma autonomia financeira para projetos educativos, ambientais.

Outro aspecto desta ação é ampliar a fonte de recursos que podem ser investidos no monumento, suas instalações e seus projetos educacionais. Os instrumentos legais e institucionais possibilitam que outras fontes de recursos sejam dirigidas ao bem tombado, além do orçamento federal da União. *Paripassu* à criação destes instrumentos e à ampliação de fontes de recursos, é necessário provocar os órgãos de fiscalização e controle existentes e provocar a participação da sociedade civil na auditoria de contas. Intersecção da MATRIZ FOFA com o EIXO FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL:

DIAGNÓSTICO	FOFA	AÇÕES / PROJETOS - EIXO 3 FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL	RESPONSÁVEL
ORÇAMENTO FEDERAL INSUFICIENTE PARA O BEM;	<b>AMEAÇ</b>	<p>Estabelecer outras fontes de receita: venda de souvenirs, publicações, Lei Rouanet, Crowdfunding (Financiamento Coletivo), cobrança de ingressos e taxas, etc;</p> <p>Incrementar o orçamento público (PA's, EP's, Editais Públicos, doações, etc);</p> <p>Concluir o Plano de Trabalho para formalizar o Termo de Parceria IPHAN/Prefeitura;</p> <p>Estabelecer equipe para o grupo de trabalho do sítio (IPHAN, Prefeitura, Estado e OSC's);</p> <p>Organizar evento comemorativo para assinatura do Termo de Parceria (Palestra Victor, Apresentação do Plano de Trabalho e Diagnóstico do sítio para a população, organizações da sociedade civil e entes públicos);</p> <p>Abrir um CNPJ para o SSA;</p>	IPHAN / PREFEITURA
PARCERIAS COM EMPRESAS E ENTIDADES PÚBLICAS;	<b>OPORT</b>	<p>Abrir uma conta poupança para o SSA de modo a receber a renda gerada por nova gestão, além de doações de pessoas físicas e privadas (Conta tipo 102.1);</p>	

		<p>Estabelecer uma auditoria mensal ou bimestral de contas, realizada por um grupo de voluntários com pelo menos um contador profissional com registro no Conselho de Contabilidade;</p> <p>Publicar na internet os recursos disponíveis e sua aplicação;</p>	
MUDANÇA DE GESTÃO POLÍTICA;	<b>AMEAÇA</b>	<p>Estabelecer instrumentos de gestão que permitam à sociedade civil organizada atuar e fiscalizar as ações dos entes públicos;</p> <p>Aumentar prazo do Termo de Parceria dos atuais 3 para 5 anos;</p> <p>Estabelecer Plano de Trabalho com ações para 5 anos;</p> <p>Apresentar proposta de criação de um Grupo de Trabalho na Superintendência do IPHAN em São Paulo para o Sítio Santo Antônio, publicado em DOU.</p> <p>Viabilizar mais recursos humanos para atuar no sítio;</p>	IPHAN / PREFEITURA / OSCIP
AUSÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA;	<b>AMEAÇA</b>	<p>Organizar um Programa de Voluntariado;</p> <p>Treinamento e capacitação dos colaboradores;</p> <p>Estimular a sociedade civil a se organizar no interesse da preservação e sustentabilidade do BTN.</p>	

CENÁRIO EXUBERANTE;	<b>FORÇAS</b>	<p>Estabelecer regulamento interno para o Sítio com as regras de uso para os espaços em comum, procedimentos para alugar o espaço, tipologia de eventos compatível com a conservação do patrimônio histórico e com o ambiente natural, entre outros regramentos;</p>	IPHAN / PREFEITURA / OSCIP
AMPLA ÁREA VERDE/CLIMA AGRADÁVEL;	<b>FORÇAS</b>		
ESPAÇOS PARA EVENTOS;	<b>FORÇAS</b>		
ESPAÇO PARA ESTACIONAMENTO;	<b>FORÇAS</b>		
ACESSO FÁCIL PARA VEÍCULOS PARTICULARES;	<b>OPORT</b>	Estabelecer ingresso de entrada no sítio com valor acessível e popular (até R\$ 7,00)	
GERAÇÃO DE RENDA POR LOCAÇÃO DE ESPAÇOS E/OU IMAGENS;	<b>OPORT</b>	<p>Estabelecer tabela pública de valores para uso de imagem (foto, filmagem, locação, cinema, etc);</p> <p>Plano de comunicação para o sítio (Jornalista Simone Júdice?);</p>	
GERAÇÃO DE RENDA POR VENDA DE SOUVENIR;	<b>OPORT</b>	Estabelecer taxa para uso privado do espaço do sítio;	

CESSÃO PARA CAFÉ/ALIMENTAÇÃO;	<b>OPORT</b>	Criação logomarca/identidade visual do sítio;	
MERCADO PARA "ESTUDO DO MEIO" NA REDE PRIVADA DE SP;	<b>OPORT</b>		
DOCUMENTAÇÃO FUNDIÁRIA PRECÁRIA;	<b>FRAQ</b>	Levantamento cadastral e regularização fundiária;	IPHAN / SPU

### **Parte 3 - Considerações finais**

#### **Próximas etapas e o Plano de Trabalho**

O Planejamento Estratégico participativo é um processo, logo, não se esgota ou se limita à etapa da oficina na qual é realizado um diagnóstico colaborativo e propostas para os problemas.

A Oficina dá início a um processo que deve contar com recursos humanos dos entes públicos, IPHAN e Prefeitura, disponíveis para a continuidade do trabalho, além de reuniões mensais ou bimestrais.

Desta etapa inicial será extraído um Plano de Trabalho, que é o documento oficial exigido para a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica entre IPHAN e Prefeitura da Estância Turística de São Roque. O Plano de Trabalho será elaborado pela equipe responsável pela execução da Oficina mas deve ser revisado e validado com a equipe e assessores da Prefeitura antes da assinatura do ACT.

O Plano de Trabalho é um compromisso público que ambos os entes assumem e nele devem constar a descrição das ações e projetos, a prioridade das ações, orçamentos e cronograma estimado.

A execução dependerá de algumas variáveis que não estão ao alcance dos profissionais em nível gerencial ou técnico em ambos os entes públicos, uma vez que parte de sua execução depende de orçamento público. Outra parte dos projetos serão direcionados para parcerias com a iniciativa privada, a qual pode utilizar de instrumentos de captação de recursos e leis de incentivo.

De fato, o que está dentro da alçada nos âmbitos político, gerencial e técnicos dos entes públicos envolvidos é a proatividade em favor das ações descritas no Plano de Trabalho e a capacidade de envolver a sociedade civil neste esforço pela modernização da infraestrutura e sustentabilidade deste patrimônio cultural.

Ver tabela em Excel Planilha de Ações Planejamento Estratégico SSA 2018 – 2020. XIS

PLANO DE TRABALHO PARA O SÍTIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE - 2018 - 2020 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO IPHAN & PREFEITURA DE SÃO ROQUE						
EIXO 1 - INFRA ESTRUTURA - MATRIZ FOFA						
Item	Ação	Meta	Estratégia e metodologia	Prioridade	Organização	Responsável
1	Assoreamento do Lago	Dessassoreamento do Lago para sanar problemas de vazão	1ª Reunião com Secretaria de Meio Ambiente de São Roque para tratar do assunto	1	IPHAN + PREFEITURA	IPHAN
6	Infraestrutura precária para receber público	Banheiros novos (ABNT) e Acessíveis	Dotar o espaço com banheiros em substituição aos antigos - Etapa 1 Quantificar e orçar	1	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
7	Infraestrutura precária para receber público	Água potável e bebedouro	Aquisição e instalação de bebedouros e água potável que atenda aos visitantes - Etapa 1 - Quantificar e orçar	1	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
8	Infraestrutura precária para receber público	Instalar lixeiras	Aquisição de lixeiras com separador de lixo recicláveis - Etapa 1 - Quantificar e orçar	1	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
10	Infraestrutura precária para receber público	Melhoramento/reforma do acesso do Sítio	Dotar o acesso com iluminação/interfone/placa/cerca/segurança - Etapa 1 - Quantificar e orçar	1	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
13	Ausência de acessibilidade universal	Nivelar e asfaltar a estrada entre o acesso do sítio e a edificação	Reunião com a Secretaria de obras e meio ambiente para melhoria no acesso	1	IPHAN	IPHAN
	Ausência de acessibilidade universal	Instalar corrimão no caminho lateral usados pelos visitantes a pé	Etapa 1 - Orçar	1	IPHAN	IPHAN
15	Falta de atualização de sistema de combate a incêndio	Contratação de projeto de bombeiros, CIPA, AVCB	Realizar orçamento para contratação dos projetos	1	IPHAN	IPHAN
20	Falta de equipamento adequado para manutenção do bem	Aquisição de equipamentos para manutenção de áreas verdes extensas	Aquisição de roçadeiras novas e bombas mata pragas - Etapa 1 - Orçar	2	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
17	Ausência de AVCB/Bombeiros	Atualizar o sistema de combate a incêndios	Verificação da situação dos extintores existentes na edificação - recarga e aquisição - Etapa 1 - orçar	2	IPHAN	IPHAN
19	Ausência de AVCB/Bombeiros	Treinamento dos servidores e colaboradores que trabalham no monumento	Efetuar treinamento anual dos colaboradores para atuar no combate a incêndio, com criação de equipe de brigadistas	2	IPHAN	IPHAN
25	Sinal de telefonia/internet nos arredores	Instalar internet wifi e linha telefônica no Sítio	Instalar telefone institucional e wifi	2	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
2	Caça ilegal na APA	Inibir a ação de caçadores na APA	1ª Reunião com Secretaria de Meio Ambiente de São Roque para tratar do assunto	3	IPHAN + PREFEITURA	IPHAN + Prefeitura de São Roque
5	Acesso fácil para veículos particulares	Zoneamento do espaço	Efetuar a separação e identificação dos espaços físicos	3	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
3	Acesso fácil para veículos particulares	Qualificar e sinalizar o espaço de estacionamento, prever vaga para carro de deficiente	Efetuar a demarcação do espaço físico onde ficará o estacionamento, delimitando o espaço com placas de identificação	3	IPHAN + PREFEITURA	IPHAN + Prefeitura de São Roque
4	Acesso fácil para veículos particulares	Sinalização do espaço/monumento	Efetuar a sinalização do espaço com placas de identificação e orientação de acesso	3	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
9	Infraestrutura precária para receber público	Adequação/reforma do anexo existente	Reformar o anexo para transformar o local em condições apropriadas para receber os visitantes - Etapa 1 - Projeto e orçamento	3	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
16	Contratação de projetos complementares	projeto de instalações elétricas; hidrosanitárias; sinalização visual; projeto de luminotécnica, museografia e	Elaborar termos de referencia e cotações	3	IPHAN	IPHAN
14	Ausência de acessibilidade universal	Ter transporte para cadeirante entre o acesso e a edificação	Aquisição de carrinho tipo Golfe para fazer o traslado do visitante com mobilidade reduzida - Etapa 1 - orçar	3	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
21	Pragas biológicas e epidemias/mosquitos	Planejar e executar ações de prevenção com a Prefeitura	Trabalhar em conjunto com a Prefeitura para combater epidemias em área rural	3	IPHAN	IPHAN
23	Edificações Conservadas	Reforçar a manutenção de rotina	Manutenção de rotina	3	IPHAN + PREFEITURA	IPHAN + Prefeitura de São Roque
24	Servidor do IPHAN no local	Manter um caseiro no local	Verificar aposentadoria do Paulo e se foro o caso substituição	3	IPHAN	IPHAN + Prefeitura de São Roque
22	Edificações Conservadas	Elaboração de um plano de Conservação Preventiva com detalhamento de rotina de procedimentos e orçamento anual para o monumento	Efetuar o levantamento das rotinas e detalhar as ações para criação de um plano de procedimentos e rotinas - ver Prefeitura de São Paulo - Etapa 1 Levantamento	3	IPHAN	Equipe do IPHAN
26	Orçamento Federal insuficiente para o bem	Prover o SSA de outras fontes de recursos além do orçamento do IPHAN	Buscar a criação de uma ong para auxiliar na captação de recursos, indicar editais e leis de incentivos locais, doações etc	4		Equipe IPHAN

CLASSIFICAÇÃO DE PRIORIDADES	
<b>EMERGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>URGENTE</b>	<b>2</b>
<b>IMPORTANTE</b>	<b>3</b>
<b>INTERESSANTE</b>	<b>4</b>

PLANO DE TRABALHO PARA O SÍTIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE - 2018 - 2020 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO IPHAN & PREFEITURA DE SÃO ROQUE						
PRIORIDADES						
CLASSIFICAÇÃO DE PRIORIDADES	CONSEQUÊNCIAS				DESCRIÇÃO	EXEMPLOS
	CATASTRÓFICO	PERIGOSO	IMPACTO MAIOR	IMPACTO MENOR		
<b>EMERGÊNCIA 1</b>	X				AÇÃO IMEDIATA	Obra emergencial
<b>URGENTE 2</b>		X			SEGURANÇA / ADEQUAÇÃO À NORMAS MANUTENÇÃO FÍSICA	Acessibilidade, Sanitários, Água potável
<b>IMPORTANTE 3</b>			X		AÇÕES DE MEDIAÇÃO / EDUCAÇÃO	Exposições, visitas guiadas
<b>INTERESSANTE 4</b>				X	AÇÕES PERIFÉRICAS	Ações ambientais, eventos

PLANO DE TRABALHO PARA O SÍTIO SANTO ANTÔNIO, MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE - 2018 - 2020 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO IPHAN & PREFEITURA DE SÃO ROQUE					
TIPOLOGIA DE AÇÕES					
AÇÕES DO ESTADO					
Executivo	EXEC	Ipahan	Prefeitura	Governo Estadual	
Reunião técnica					
Plano de Ação					
Termo de Referência					
Edital de licitação para contratação de serviços					
Edital de licitação para contratação de obras					
Fiscalização do contrato					
Execução de serviços					
Execução de obras					
Legislativo	LEG	Câmara Deputados	Câmara de Vereadores	Assembleia Estadual	
Reunião técnica					
Projeto de Lei					
Consulta prévia					
Votação					
Publicação / Promulgação da lei					
Emenda Parlamentar					
Judiciário / MP	JUD / MP	MP Federal		MP Estadual	
Reunião técnica					
Consulta prévia					
Audiência pública					
Fundo de Direitos Difusos					
AÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL	ONG	OSCIP	OS		
Consulta prévia					
Reunião técnica					
Plano de trabalho					
Plano de fundos					
Doação					
Uso de Lei de Incentivo Fiscal					
Acompanhamento / Auditoria					
AÇÕES DE EMPRESAS/ INICIATIVA PRIVADA	LTDA				
Consulta prévia					
Reunião técnica					
Plano de trabalho					
Uso de Lei de Incentivo Fiscal					
Doação					

Planilha de Monitoramento SSA 2018-2020						
Objetivo estratégico:						
Meta:						
Responsável:						
O que foi planejado?	O que foi feito?			O que não deu certo?	O que deve ser feito para dar certo, definindo-se responsável e prazo?	
Planejado	Executado	Recursos	Status	Pontos problemáticos	Proposta de solução	Observações
Dessassoreamento do Lago para sanar problemas de vazão						
Inibir a ação de caçadores na APA						
Qualificar e sinalizar o espaço de estacionamento, prever vaga para carro de deficiente						
Sinalização do espaço/monumento						
Zonamento do espaço						
Banheiros novos (ABNT) e Acessíveis						
Água potável e bebedouro						
Instalar lixeiras						
Adequação/reforma do anexo existente						
Melhoramento/reforma do acesso do Sítio						
Nivelar e asfaltar a estrada entre o acesso do sítio e a edificação						
Instalar corrimão no caminho lateral usados pelos visitantes a pé						
Ter transporte para cadeirante entre o acesso e a edificação						
Contratação de projetos complementares de arquitetura; projeto de instalações elétricas; projeto de instalações hidrosanitárias; projetos de sinalização visual; projeto de luminotécnica e projeto de novos anexos						
Contratação de projetos complementares de arquitetura						
Atualizar o sistema de combate a incêndios						
Contratação de projetos complementares de instalação de prevenção e combate à incêndios						
Treinamento dos servidores e colaboradores que trabalham no monumento						
Aquisição de equipamentos para manutenção de áreas verdes extensas						
Planejar e executar ações de prevenção com a Prefeitura						
Elaboração de um plano de Conservação Preventiva com detalhamento de rotina de procedimentos e orçamento anual para o monumento						
Reforçar a manutenção de rotina						
Manter um caseiro no local						
Instalar internet wifi e linha telefônica no Sítio						
Prover o SSA de outras fontes de recursos além do orçamento do IPHAN						

## **Parte 4 – Anexos**

ANEXO I – Programação da Oficina de Planejamento Estratégico Participativo para o Sítio Santo Antônio

ANEXO II - “Apresentação da metodologia de Planejamento Estratégico Participativo” – apresentação de PowerPoint utilizada como apoio para a Oficina de PEP para o Sítio Santo Antônio